

O “Manuel” até aos quinze anos de idade foi um miúdo com padrões comportamentais perfeitamente normais, alegre, bem disposto, com fácil integração nos grupos de amigos e de bom relacionamento inter-pessoal, verificando-se apenas até esta idade, alguma dificuldade em gerir as situações de contrariedade, mas nada que implicasse motivos de valorização da parte dos pais.

Por volta dos catorze anos, verificou-se uma aproximação à irmã - (Joana, com menos seis anos de idade) – como que a pedir qualquer coisa que não se conseguia entender. Eram pedidos muito difusos, e havia dificuldade por parte dos que o envolviam em entender as alterações comportamentais.

Nesta fase foi observado por uma psicóloga, a qual, pelo facto de não apresentar medos de contaminação nem rituais de repetição, não valorizou a situação.

Alguns sintomas como, a ansiedade, a agitação, o falar baixinho a repetir algo, aumentaram paulatinamente. Nesta altura, com cerca de quinze anos, foi à consulta de dois psiquiatras na cidade de Lisboa, diagnosticando-lhe um -“Transtorno Obsessivo Compulsivo”.- Iniciou terapêutica com inibidores da recaptção da serotonina. Após algum tempo, verificou-se uma diminuição dos sintomas.

Porém, não houve regressão total. Continuou a pedir à mãe e irmã para repetir palavras com a finalidade de anular ou neutralizar aquelas que, por qualquer motivo, não gostava de ouvir. Falava em tom baixo de forma imperceptível e evidenciava alguns comportamentos evitativos.

O não desaparecimento dos sintomas e a evidenciação continuada das alterações comportamentais, levou um dos psiquiatras que o seguia em Lisboa a sugerir a ida para Coimbra, orientando-nos para um clínico com vasta experiência e conhecimento neste tipo de patologia. O diagnóstico foi novamente confirmado, a terapêutica ajustada, dando nesta altura início a sessões de “Psicoterapia Cognitiva Comportamental”. Foi acompanhado por uma Psicóloga, inicialmente, uma vez por semana, passando posteriormente a quinzenal e depois mensal. É importante referir, que ao longo deste processo de deslocações Açores-Coimbra, o “Manuel” concluiu com excelente aproveitamento o décimo segundo ano em Ponta Delgada.

Ao entrar para a universidade, teve de se deslocar dos Açores para Lisboa, onde passou a viver fora do ambiente familiar. Aí, o acompanhamento psicoterapêutico em Coimbra diminuiu, indo às consultas apenas nos momentos de crise. Embora com manifestações mais ou menos evidentes relativamente ao seu processo patológico, aquelas tinham a ver com os períodos de maior intensidade e pressão de estudo, bem como, com o fenómeno de isolamento familiar que certamente lhe causou sofrimento. Todavia o “Manuel” foi brilhante, ao fazer o seu curso superior com excelente aproveitamento, no tempo regulamentar, expressando muito mérito e um grande potencial em termos de capacidades.

Relativamente ao seu processo clínico, começou a manifestar nos últimos dois anos um sentimento de aceitação, perdendo um pouco a esperança de vir a ficar bem.

Em Maio de 2010, telefonou para a mãe um dia ao fim da tarde para ver uma reportagem que transmitia na TVI sobre “Perturbação Obsessivo Compulsivo”, em que apresentava o testemunho de pessoas que tinham ficado curadas. Aí, tomamos conhecimento da existência da “Domus Mater”, do seu grupo de profissionais e da Dra. Sofia Santos, relançando uma semente de nova esperança.

Dado a realização do estágio profissional que integra o processo de mestrado do Curso de Ciências Farmacêuticas, não foi possível estabelecer um contacto imediato e efectivo com a “Domus Mater”.

Contudo, em Janeiro de 2011, o “Manuel” teve a sua primeira consulta no “Domus Mater”, iniciou logo as sessões de psicoterapia, e ao fim de um mês constatou-se uma

melhoria comportamental muito satisfatória, (em que já não pedia às pessoas para repetir palavras ou frases para anular os seus pensamentos).

Presentemente, e volvidos cerca de seis meses, manifesta um processo de melhoria extraordinário e sem precedentes. Manifesta uma alteração muito positiva de comportamento e atitude, observando a vida e a sua forma de estar com entusiasmo, falando e abordando abertamente do seu problema, conseguindo ultrapassar muitos comportamentos evitativos e observando-se uma diminuição considerável dos factos por si indutores de alterações comportamentais.

Encontramos presentemente um “Manuel” feliz, motivado, interessado, entusiasmado e lutador.

Lamentamos não ter descoberto a organização “Domus Mater” mais cedo. Concluimos que é o local por excelência onde conhecem e trabalham com profundidade a “POC”. Desenvolvem uma actividade assente em bases de grande profissionalismo, persistência e força de vontade, levando os jovens com este tipo de patologia a desmistificarem paulatinamente todas as situações virtuais que lhes assistem mentalmente e que lhes altera o comportamento.

Enaltecemos toda a actividade desenvolvida neste âmbito pela equipa de técnicos da “Domus Mater”, creiam que desenvolvem um trabalho extraordinário, que contribui de forma muito “POSITIVA” para a resolução de problemas limitativos à vida de muitos jovens deste país.

Manifestamos a nossa gratidão a todos os profissionais, em especial à Dra. Sofia Santos, que tem revelado fortes dotes de persuasão positiva sobre o “Manuel”, tendo vir a desenvolver um trabalho e uma ajuda, que neste particular, tem sido notável.

“BEM HAJAM”

Pais do “Manuel”, Açores